

SEIS MUDANÇAS DO MERCADO

BRASIL SE APROXIMA DE 5,5 MILHÕES DE INVESTIDORES EM RENDA VARIÁVEL

▶▶ Leia na página 8

71% dos jovens brasileiros se sentem infelizes ao usar redes sociais

Pesquisa nacional com 1.500 brasileiros mostra que 63,4% dos jovens de 16 a 24 anos reconhecem dependência das telas. A geração mais conectada é também a que menos se sente bem

Existe uma cena que muitas mães reconhecem: o filho no quarto, olhos na tela e silêncio. Aparentemente não há problema. Mas uma pesquisa avaliou a felicidade dos jovens e o uso de redes sociais e traduziu o que acontece por trás do excesso de tela.

O Mapa da Felicidade Real no Brasil 2026, conduzido pela pesquisadora Renata Rivetti com 1.500 brasileiros, revelou que 71% dos jovens de 16 a 24 anos sentem infelicidade ao consumir conteúdo nas redes sociais. Eles sabem que faz mal, mas continuam assim mesmo. E 63,4% reconhecem sentir dependência das telas.

O que parece escolha, muitas vezes não é. As plataformas foram projetadas para capturar atenção, e o cérebro jovem, ainda em formação, é especialmente vulnerável a esse tipo de estímulo constante. O que a pesquisa traz de novo não é o problema em si, mas a consciência que esses jovens já percebem o que está acontecendo. O que falta é saber como sair.

É isso não é “coisa de adolescente” apenas. Na pesquisa, entre todos os usuários de redes sociais ouvidos, 51% relatam sentir tristeza ou infelicidade ao navegar pelo feed. Mães e filhos estão presos no mesmo mecanismo, com graus diferentes de consciência sobre ele. A tela que preocupa dentro de casa é, muitas vezes, a mesma que está na mão de quem se preocupa.

Os números revelam ainda uma inversão que merece atenção. Os brasileiros com 60 anos ou mais são os mais felizes do país:



“As plataformas foram projetadas para capturar atenção, e o cérebro jovem, ainda em formação, é especialmente vulnerável a esse tipo de estímulo constante.”

95% se declaram satisfeitos com a vida. Entre os jovens de 16 a 24 anos, esse índice cai para 81%, o menor de todas as faixas etárias. Essa geração tem mais acesso, mais conexão e mais informação do que qualquer outra. E, mesmo assim, é a que menos se sente bem.

Parte da explicação está nos vínculos. Idosos construíram redes de apoio real ao longo de décadas. Entre os jovens, 21% afirmam não ter ninguém a quem recorrer em um momento de crise. E 77% comparam a própria vida com o que veem nas redes, uma comparação que o estudo classifica como “inadequação sistêmica”: uma insegurança crônica alimentada pelo algoritmo, não uma fase que passa sozinha.

A Organização Mundial da Saúde já equiparou a falta de conexão social real a fumar 15 cigarros por dia em termos de risco à saúde. No Brasil, o ECA Digital entrou em vigor neste ano, voltado à proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital. A regulação avança. Mas a outra parte da equação passa por conversas dentro de casa, não porque as famílias não queiram tê-las, mas porque ainda faltam palavras para nomear o que está acontecendo.

“Todos os estudos sobre saúde e longevidade mostram que o maior fator de proteção vem das relações que construímos ao longo da vida”, afirma Rivetti. “Nunca estivemos tão conectados e, ao mesmo tempo, tão solitários.”

Metodologia

O Mapa da Felicidade Real no Brasil 2026 é o primeiro diagnóstico nacional a investigar, com metodologia científica, os fatores que influenciam o bem-estar da população brasileira em suas dimensões emocionais, sociais, econômicas e digitais. O estudo foi conduzido por Renata Rivetti em parceria com o Instituto Ideia. Foram realizadas 1.500 entrevistas telefônicas nacionais entre 20 de fevereiro e 1º de março de 2026, com 95% de confiança estatística e margem de erro de 2,5 pontos percentuais.

IA sem controle: uso descentralizado nas empresas começa a gerar riscos operacionais

Sem coordenação entre áreas, avanço da IA transforma eficiência local em complexidade operacional e ameaça governança corporativa. ▶▶

ChatGPT pode errar e isso exige preparo das novas gerações

Com respostas bem estruturadas, IA pode gerar conteúdos plausíveis, mas imprecisos, reforçando a importância do pensamento crítico no uso da tecnologia. ▶▶

A nova lógica do varejo exige eficiência, integração e controle operacional

A aprovação da nova resolução que permite a presença de drogarias dentro de supermercados marca mais do que uma mudança regulatória no varejo brasileiro. ▶▶

Passo a passo: saiba como remover informações pessoais da internet

A proteção da privacidade online tornou-se um dos maiores desafios da era digital. Informações como número de telefone, endereço residencial, e-mail e outros dados sensíveis podem facilmente aparecer em resultados de busca, bancos de dados de corretores de informação e sites públicos. Cada transação online, publicação em redes sociais e pesquisa na internet amplia o rastro digital que deixamos, tornando essas informações mais acessíveis e difíceis de controlar ao longo do tempo. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta



Evento em Brasília discute o uso da inteligência artificial em licitações

A nova Lei de Licitações e Contratos (Lei 14.133/2021) acaba de completar cinco anos de vigência. Considerada um marco jurídico das contratações públicas no Brasil, a nova legislação, mais do que uma atualização normativa, busca reduzir falhas históricas nos processos licitatórios e modernizar o sistema de contratações públicas. Com o objetivo de elucidar dúvidas e discutir os pontos polêmicos, os avanços já verificados, os impactos das decisões dos órgãos de controle e as melhores práticas de gestão contratual, a CON Treinamentos promove de 25 a 28 de maio, em Brasília, a sexta edição do Congresso Nacional de Licitações e Contratos – CON BRASIL. O evento, que será realizado no Hotel Windsor Plaza, contará com palestras, mesa-redonda, painéis interativos e oficinas práticas voltadas à aplicação da Lei 14.133/2021 em todas as etapas do ciclo de contratação, oferecendo aos participantes um ambiente único de aprendizado, atualização e networking. ▶▶

Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Startups têm até 15 de junho para se inscrever em programa de soluções para o setor elétrico

@As inscrições para o Conexão Copel, programa que conecta startups a demandas da companhia para aplicar soluções inovadoras no setor elétrico, estão abertas. O objetivo é acelerar a incorporação de tecnologias e gerar valor ao negócio. “A ideia é transformar inovação em aplicação prática, reduzindo o tempo entre a identificação de uma solução e assegurar que a solução se conecte a um desafio real do negócio garantindo, assim, a geração de valor por meio da inovação”, afirma o superintendente de Estratégia, Inovação e Inteligência de Mercado, Thiago Ávila. A proposta é conectar startups já estruturadas a oportunidades concretas dentro da Copel para a consolidação de soluções com alto nível de maturidade tecnológica, testadas em ambiente real e prontas para operação. As startups interessadas podem se inscrever até o dia 15 de junho pelo link: <https://copelinova.com/conexao-copel/> ▶▶

Leia a coluna completa na página 2

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶ Leia na página 4